

BETAR & ARTES LETRAS

#169 | OUTUBRO | 2024

45



GEOTEST

CONSULTORES GEOTÉCNICOS E ESTRUTURAIS

B
Betar



**Desde 1973
na vanguarda
da engenharia**



**Na Geotest complementamos um trabalho sério e competente
com momentos de descontração e boa disposição**

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor: **Grupo BETAR**

Sede: **Av. Elias Garcia nº 53, 2º Esq. 1000-148 Lisboa**

Administração: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Direção: **José Tiago de Pina Patrício de Mendonça**

Redatora: **Cátia Teixeira**

Design: **Jonas Reker**



Este ano a Geotest comemora 45 anos!

Outubro de 1979 marca a entrada da Geotest no mercado português, tal como a conhecemos. Uma empresa com uma forte componente em Geotecnia e Geologia de Engenharia, que surgiu para responder às necessidades emergentes do desenvolvimento do país.

É uma empresa que sempre teve como objetivo apresentar as melhores soluções técnicas aos desafios propostos, com ética e respeito pelos Clientes e Parceiros.

Ao longo dos seus 45 anos foi uma escola para muitos profissionais da área. Frequentemente encontramos antigos colegas que falam da Geotest com carinho, referindo o bom ambiente e cumplicidade que sempre existiu entre todos. Não devemos esquecer que as pessoas fazem as empresas!

Nesta história com 45 anos relembramos o Eng.º Vitor Pimentel, o Dr. Gabriel de Almeida - que é o entrevistado desta edição - e a Eng.ª Ana Teresa Carvalho, e recordamos com carinho a Eng.ª Teresa Marques Dias, que já não está entre nós, e que foi um elemento fundamental para o desenvolvimento da empresa.

No final de 2009, a Geotest iniciou um novo capítulo com a entrada para o Grupo Betar, com quem ultrapassamos uma das maiores crises no setor da construção, e com quem mantemos a aposta para os desafios futuros.

Agradecemos a todos os nossos Clientes, Parceiros e Colaboradores que fizeram e fazem parte destes 45 anos de história.

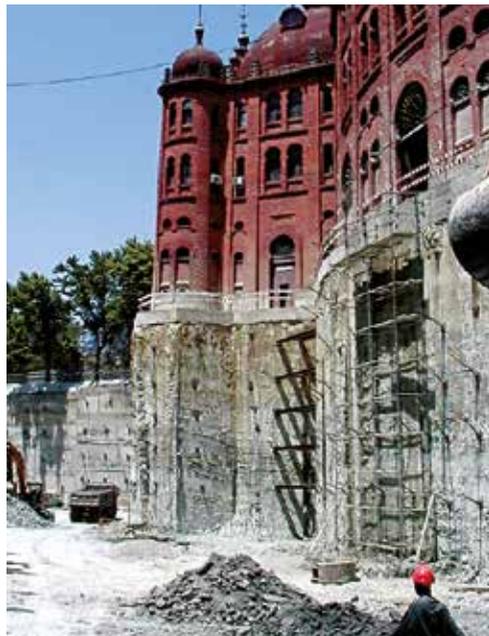


Isa Gregório

editor convidado

BETAR

Situado no coração de Lisboa, o Campo Pequeno é um edifício emblemático da cidade. Entre 2001 e 2006 foi alvo de profundas obras de restauro, tendo a Geotest realizado o Projeto de Escavação e Contenção



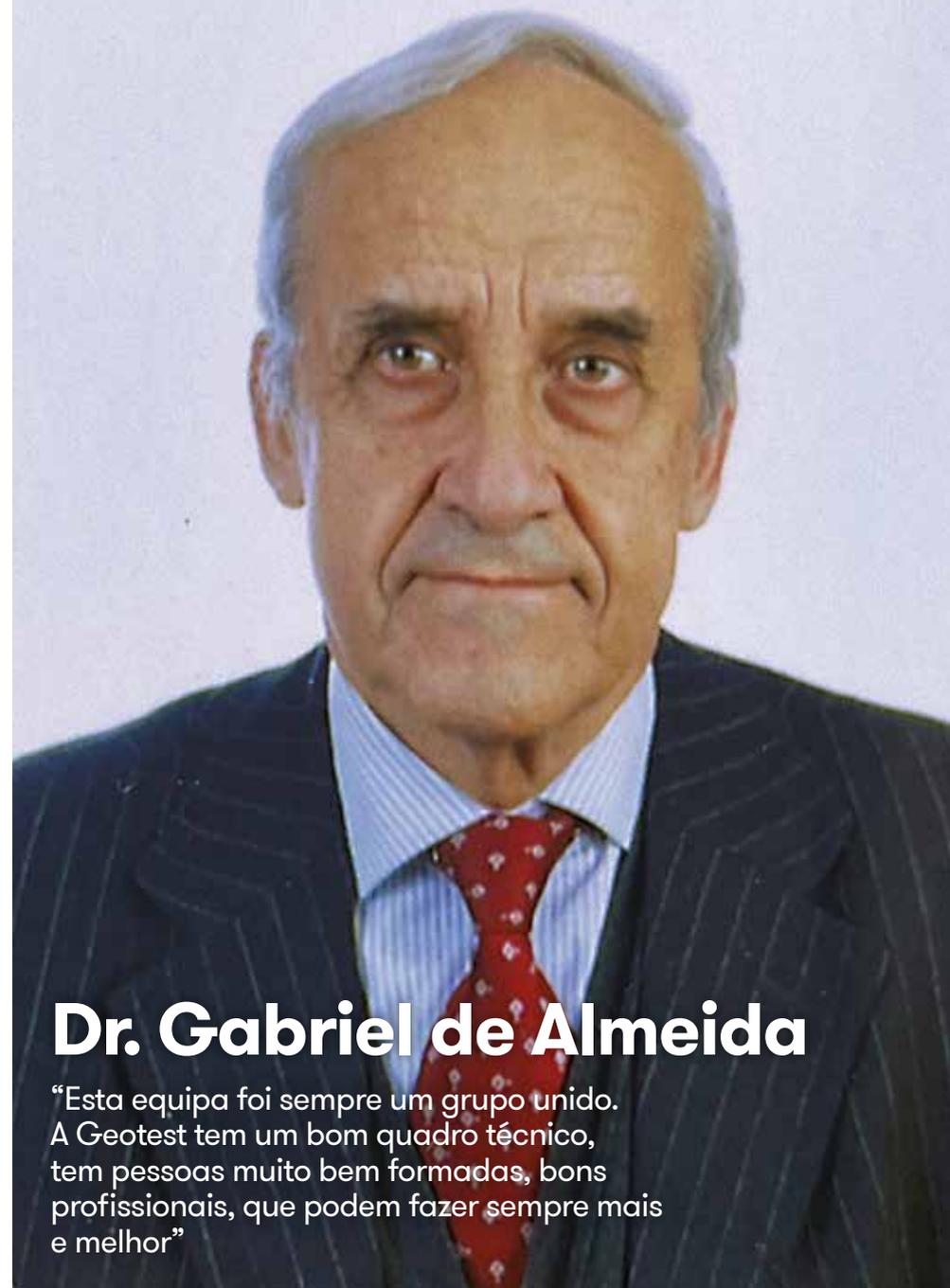
A

A Praça de Touros do Campo Pequeno data de 1892 e era constituída por uma estrutura de alvenaria de tijolo e de pedra e por elementos metálicos. O edifício era formado por uma parede exterior assente numa fundação contínua e em 3 fiadas circulares, com raios decrescentes, de pilares ligados entre si por um sistema de arcos de alvenaria nas direções radial e tangencial. O projeto de requalificação contemplou, para além da preservação do edifício, a construção de caves sob a zona do redondel e na área envolvente, destinada a zona de comércio e de lazer. Tendo em conta a sua geometria foi necessário executar 3 estruturas de contenção periféricas. No limite exterior da obra e no interior da Praça foi executada uma estrutura ancorada do tipo Berlim e, face à sensibilidade do edifício e do terreno existente, para contenção do exterior mais próximo do edifício foi adotada uma parede moldada, também ancorada.

Campo Pequeno, Portugal

Projeto: 2001
Obra: 2001-2006
Cliente: Sociedade de Renovação Urbana, Campo Pequeno, S.A.
Área: 2144 m²
Âmbito: Projeto de Escavação e Contenção Periférica, Assessoria Técnica e Instrumentação

À CONVERSA COM



Dr. Gabriel de Almeida

“Esta equipa foi sempre um grupo unido. A Geotest tem um bom quadro técnico, tem pessoas muito bem formadas, bons profissionais, que podem fazer sempre mais e melhor”

Porque escolheu a área da Geotecnia?

A minha formação de Geólogo não oferecia, ao nível académico, qualquer hipótese de escolha de uma área como a Geotecnia, pelo que o meu início de carreira profissional é feito nos moldes clássicos da Geologia, como investigador naturalista no Museu do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Mais tarde, após deixar estas funções, fui trabalhar na empresa Fundações Franki, cuja atividade exclusiva era a execução de estacas de fundação de estruturas, estacas especiais de patente própria, designadas por Estacas Franki. Este tipo de fundações requeria o reconhecimento específico e pormenorizado dos terrenos, pelo que dispunha de um setor desenvolvido de Prospeção e Reconhecimento Geológico-geotécnico, incluindo sondas de furação e laboratório adequado. Foi, portanto, nesta ocasião que, através de várias ações de formação, cursos de especialização em Portugal e no estrangeiro e, sobretudo, muita prática de trabalho de campo e laboratório, cheguei à especialização em Geologia de Engenharia, que constitui parte integrante da Geotecnia. Durante os 20 anos que estive na Franki chefiar este setor de Prospeção. Após a falência da empresa tive atividade como Consultor de várias empresas nesta área, em projetos variados, bem como na Câmara Municipal de Lisboa, onde posteriormente fui Técnico Superior. Em simultâneo, fui Professor Auxiliar Convidado do Departamento de Geologia Aplicada da Faculdade de

Ciências, onde se desenvolveu, durante os 20 anos de permanência, o ensino e formação na área da Prospeção Geotécnica, Geologia da Engenharia, Mecânica dos Solos e das Rochas bem como disciplinas afins, todas na área da Geotecnia.

Como é que surgiu a Geotest?

O aparecimento da Geotest resulta de um departamento de uma empresa de terraplanagens, em crescimento significativo, denominada Ropisa Lda. A sua direção técnica incluía o Eng. Vítor Pimentel - formado em Moçambique, onde participou em obras geotécnicas importantes, como a Barragem de Massingir - que terá levado a administração a ver vantagem em ter um departamento de reconhecimento, caracterização de materiais e controlo e fiscalização de obras geotécnicas. Este departamento veio a tornar-se uma empresa com autonomia, estendendo a sua atividade para outras empresas que solicitavam os seus serviços, que acabaria por chamar-se Geotest - Consultores Geotécnicos e Estruturais. A fácil entrada da Geotest num mercado pouco sensibilizado para os problemas geotécnicos deveu-se, sobretudo, à reduzida existência deste tipo de prestação de serviços e à qualidade dos seus técnicos e processos, alguns introduzidos pela própria Geotest, incluindo tecnologias pouco habituais ou inexistentes. No entanto, a Geotest continuava na dependência da Ropisa,



Estruturas de Contenção Periférica do Fórum Coimbra

em termos de infraestruturas, apoio logístico e gestão de pessoal o que, com a falência da empresa, veio a resultar numa completa impossibilidade de manter o normal funcionamento e conseqüente execução dos trabalhos e serviço aos clientes.

Então como é que conseguiram recuperar nessa altura?

A recuperação da Geotest não foi tarefa fácil mas, devido ao bom nome e à capacidade de trabalho reconhecida no mercado, foi possível fazer uma associação com uma empresa de fundações conceituada, que não dispunha das valências que podíamos oferecer. Garantiram-nos instalações e proporcionaram meios para podermos retomar a atividade, de tal modo que, em dois ou três anos, conseguimos adquirir instalações próprias, no Olival Basto, atualizar equipamentos e viaturas e transformar a Geotest numa empresa saudável. Esta recuperação só foi conseguida à custa de muitos sacrifícios, com o esforço de toda a equipa de profissionais e técnicos, que se manteve

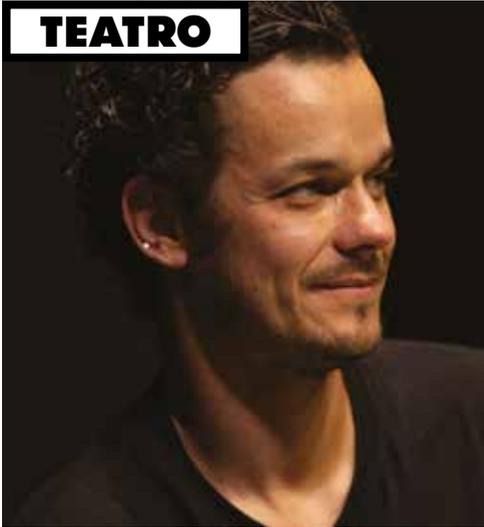
unida, e pela total colaboração da Chefe de Laboratório, a Eng^a Teresa Marques Dias, que tinha Mestrado em Mecânica de Solos e desempenhou, além das suas funções laboratoriais, toda a gestão e direção de pessoal e técnica. Não se pode contar a história da Geotest sem falar dela.

Em 2009, a Geotest passou a pertencer ao Grupo Betar. Dada a sua experiência como Consultor, em que sentido considera que a Geotest deve caminhar?

Penso que os gestores devem fazer essa pergunta a si próprios. Não terei, pois, a veleidade de futurar e indicar um caminho. As obras geotécnicas são mais exigentes, estendem-se ao meio ambiente e às conseqüências das alterações climáticas e o mercado abre cada vez mais caminhos, com o uso de tecnologia diversa e métodos diferenciados. A Geotecnia mudou e é preciso diversificar e inovar para se distinguir no mercado. Esta equipa foi sempre um grupo unido. A Geotest tem um bom quadro técnico, tem pessoas muito bem formadas, bons profissionais, que podem fazer sempre mais e melhor.

SUGESTÕES

TEATRO



Monóculo, retrato de S. von Harden

Estamos nos anos 20 do século passado, no atelier do pintor Otto Dix, em Berlim, que está a retratar a jornalista S. von Harden. De cabelo curto, monóculo e cigarro na mão, surge como ícone da mulher emancipada num período de grandes transformações sociais, políticas e artísticas, entre as duas grandes guerras. Durante as sessões em que pausa para o pintor, a jornalista descreve o meio artístico da época, as relações tumultuosas entre os sexos e a vontade de transgredir normas da sociedade. Questionam-se as fronteiras da identidade e o que não se deixa enquadrar nas molduras existentes.

ATÉ 20 DE OUTUBRO

Teatro Aberto, Lisboa

TEATRO

Class Enemy

Barricados numa sala de aula, seis rapazes tentam destruir tudo o que representa “o sistema”. Ao mesmo tempo, agressores e vítimas começam a construir uma “micro sociedade”, tendo a desigualdade como ponto de partida. Mas são eles que rejeitam o sistema ou é o sistema que os rejeita a eles? Este texto de Nigel Williams é uma obra punk onde não há vencedores. “Class Enemy” passa-se num ambiente urbano e claustrofóbico que sublinha a nossa própria vivência e quotidiano. Somos uma sociedade que deixou os jovens sozinhos, à mercê das redes sociais, que faz do isolamento a forma comum de relacionamento.

DE 12 A 27 DE OUTUBRO



São Luiz Teatro Municipal, Lisboa

Outubro chega com diversas opções de lazer: peças de teatro com histórias que fazem pensar, exposições que despertam sentidos e concertos para guardar na memória

TEATRO

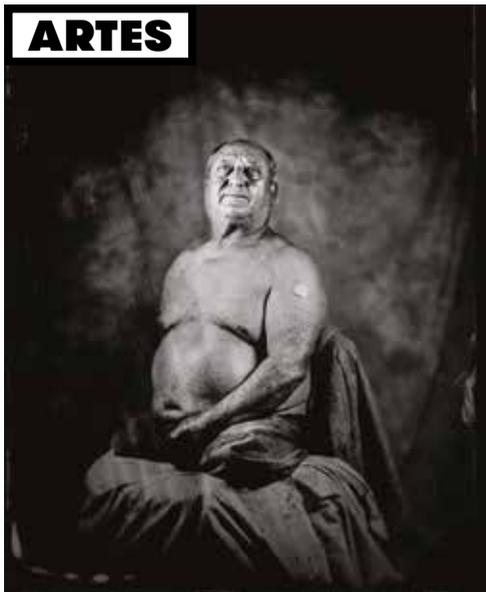


Telhados de Vidro

Este é um poderoso e provocador drama contemporâneo sobre poder, política e paixão. A história passa-se numa noite fria. A jovem professora Clara, que vive num modesto apartamento num subúrbio da capital, recebe a visita inesperada de Tomás, um carismático e bem-sucedido empresário, cuja mulher faleceu recentemente. À medida que a noite avança, tentam perceber porque é que o seu relacionamento, outrora apaixonado, terminou abruptamente e acabam por se envolver numa perigosa batalha de ideologias opostas e de desejos recíprocos.

A peça estreou no National Theatre, em Londres, no ano de 1995, tornando-se numa das mais bem-sucedidas obras de David Hare, com sucessivas produções ao longo dos anos. No dia 20 de outubro, a seguir ao espetáculo, haverá lugar a uma conversa dos artistas com o público. **ATÉ 17 DE NOVEMBRO**

Encenação:
Marco Medeiros
Interpretação: Diogo Infante, Benedita Pereira e Tomás Taborda
Teatro da Trindade Inatel, Lisboa

ARTES

Despojos de Guerra

Esta mostra é um ensaio de fotografia documental e de recolha memorialística que nasceu com os deficientes das Forças Armadas portuguesas, feridos ao longo dos 13 anos de duração da Guerra Colonial (1961-1974). É um trabalho que não se esgota na guerra, mas busca histórias de resistência e superação dos jovens soldados que tiveram de lutar para a sociedade os aceitar como os homens inteiros que são. Também é um projeto que não se esgota em Portugal. Entrando no mato e sabendo para onde olhar, é possível, em África, viajar no tempo, tantos são os testemunhos do conflito, vivos e silenciosos. **ATÉ 20 DE OUTUBRO**

Centro Português de Fotografia, Porto

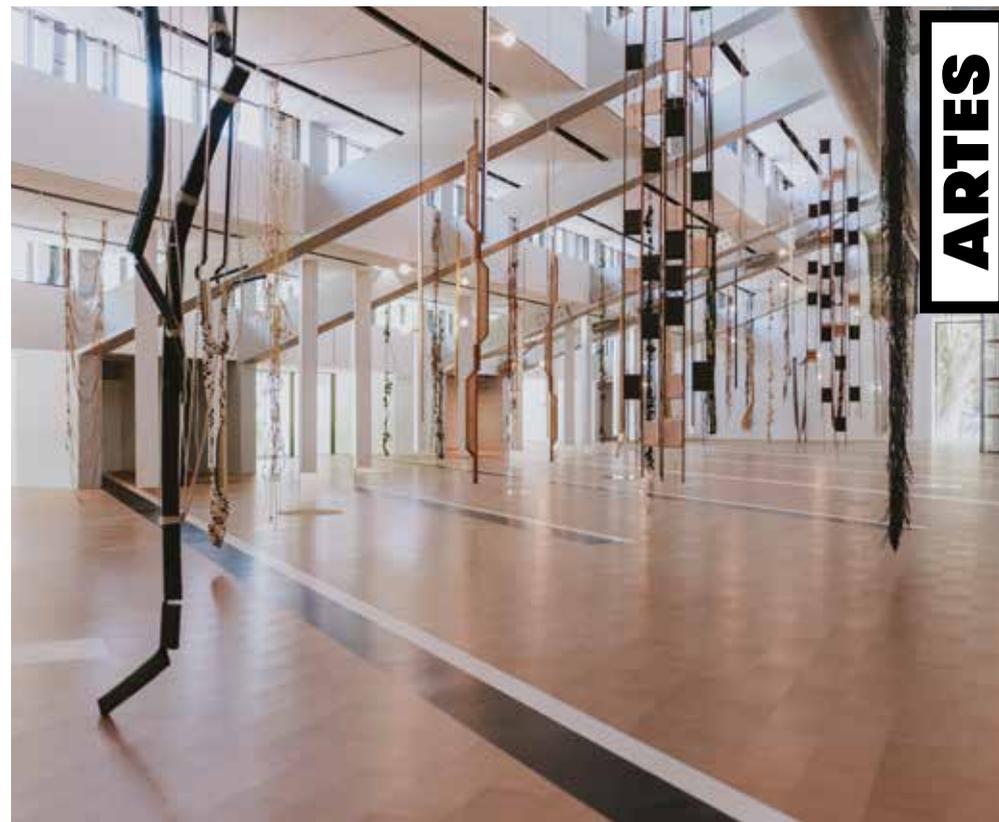
ARTES

Júlio Pomar: Revoluções 1960-1975

Os anos entre 1960 e 1975 foram de grandes transformações na pintura de Júlio Pomar. Esta exposição permite avaliar o que foi mudando no seu trabalho e conhecer o contexto e os resultados das sucessivas linguagens, séries, ou fases, sem que as datas estabeleçam fronteiras definitivas entre os anos imediatamente anteriores e aqueles que logo se lhes seguem. Muitas das obras expostas, provenientes de diversas coleções privadas e públicas, não são vistas em público há muitos anos, sendo esta uma oportunidade para pensar como o trabalho de Júlio Pomar incorporou momentos de rutura durante o período em questão. **ATÉ 24 DE NOVEMBRO**



Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa

ARTES

Centro de Arte Moderna



Centro de Arte Moderna (CAM) tem um novo edifício, desenhado pelo arquiteto japonês Kengo Kuma, que colaborou com o arquiteto paisagista Vladimir Djurovic para o integrar nos jardins da Gulbenkian. A inauguração do espaço expositivo do novo CAM aconteceu no dia 21 de setembro e, desde então, pode ser visitada parte do mais importante acervo de arte moderna e contemporânea portuguesa. A Galeria da Coleção tem 644m², a Sala de Desenho 108m² e a sala das Reservas Visitáveis acrescenta mais 113m². Nestes espaços irão sendo exibidas as mais de 12 mil obras da coleção, que conta com um núcleo muito importante de pinturas de Amadeo Souza-Cardoso, o mais amado dos modernistas, mas também obras de Almada Negreiros, Sarah Affonso, Eduardo Viana, Mário Eloy, Julião Sarmento, Mário Cesariny, Leonor Antunes e Lourdes Castro. **DESDE O FINAL DE SETEMBRO**

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

MÚSICA



Mão Morta

DIA 3 DE OUTUBRO NA CULTURGEST, LISBOA

Os Mão Morta celebram 40 anos e querem voltar a ser sentinelas da liberdade. O seu novo trabalho foi, por isso, criado a partir de algumas das referências maiores do nosso passado contestatário, como Zeca Afonso, Zé Mário, Adriano ou Ary dos Santos, sem deixar de procurar novos caminhos.

Rock à moda do Porto

DIAS 25 E 26 DE OUTUBRO NO SUPER BOCK ARENA, PORTO

Refletindo o orgulho na pronúncia do norte e no punhado de histórias de bandas de rock que resistiram ao passar dos tempos e, ainda hoje, palpitam no coração de um país inteiro, o projeto “Rock à moda do Porto” regressa com Blind Zero, Pluto, Sérgio Godinho, Plaza, Zen, Marta Ren, TurboJunkie e Ecos da Cave.



Dardust

DIA 26 DE OUTUBRO NO CINETEATRO CAPITÓLIO, LISBOA

Dario Faini, conhecido como Dardust, é um pianista, compositor e produtor italiano. O músico lançou quatro álbuns com um estilo pessoal que combina piano minimalista com sons eletrónicos contemporâneos e a sua música já foi ouvida em eventos como Jogos Olímpicos, Super Bowl, NBA All Star Game e Eurovisão.

Nick Cave & The Bad Seeds

DIA 27 DE OUTUBRO NO MEO ARENA, LISBOA

Desde 2017 que Nick Cave & The Bad Seeds não faziam uma digressão pela Europa. Aquela que é considerada uma das melhores bandas do mundo quando se apresenta ao vivo, passa por Lisboa para apresentar o 18o álbum de estúdio, “Wild God”. O grupo tocará material novo e as canções icónicas.



MÚSICA

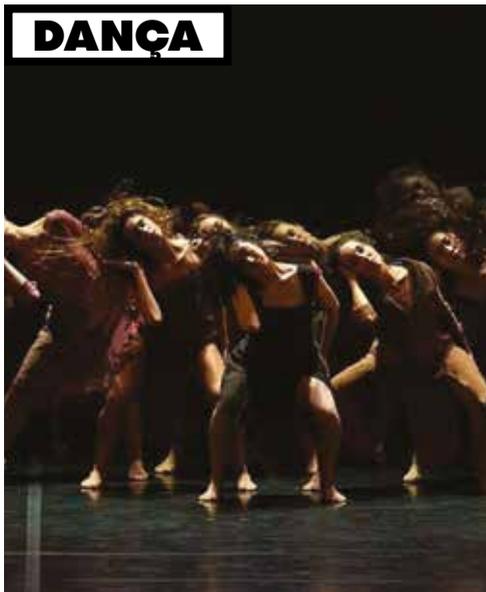
The Phantom of the Opera

Baseado no romance de Gaston Leroux, esta peça passa-se no século XIX, onde um génio musical vive nas profundezas da Ópera de Paris. Hipnotizado pelos talentos e beleza de uma jovem soprano chamada Christine Daaé, o Fantasma da Ópera tenta atrair Christine para que esta se torne sua protegida. Conseguirá ela resistir ao mistério do Fantasma, ou será arrastada para o seu mundo de obsessão, escuridão e traição? Para além de um elenco principal incrível, a produção apresenta uma série de 230 figurinos, meticulosamente elaborados, que capturam a elegância e a moda dos anos 30. Os cenários, pensados ao mais ínfimo detalhe, transportam os espectadores para uma Paris icónica, onde desponta esta história assombrosa que tantos fãs conquistou ao longo dos anos.

ENTRE 15 E 27 DE OUTUBRO

Texto:
Andrew Lloyd Webber
Produção: Broadway
Entertainment Group e
Everything Is New
Elenco: West End e
Broadway
Sagres Campo Pequeno,
Lisboa

DANÇA



Cantata

A Companhia Nacional de Bailado apresenta uma coreografia plena de cores vibrantes, com gestos apaixonados que evocam um tipo de beleza mediterrânica e selvagem. Uma dança instintiva e vigorosa explora as várias facetas da relação entre homem e mulher: sedução, paixão, querelas e ciúme. “Cantata”, de Mauro Bigonzetti, presta homenagem à cultura popular italiana e à sua tradição musical, recuperando as canções de embalar, o Salentine pizziche e as serenatas napolitanas dos séculos XVIII e XIX. Este bailado é criado a partir de um encontro inesperado com um grupo de músicos de Nápoles e Puglia. **DIA 4 DE OUTUBRO**

Centro Cultural Olga Cadaval, Sintra

DANÇA

The Look

Sharon Eyal é uma das grandes referências da dança, sendo regularmente convidada a criar para grandes companhias de repertório, para além das criações que faz na sua própria estrutura. Criada em 2019 para a Batsheva Dance Company, “The Look” é marcada por uma intensa fisicalidade e um movimento simultaneamente fluido e mecânico, criando um efeito hipnótico. Eyal explora a relação entre os intérpretes e o espaço, utilizando movimentos repetitivos e sincronizados que captam a atenção do público desde o primeiro momento. **ENTRE 17 E 27 DE OUTUBRO**



Teatro Camões, Lisboa

CINEMA



Festa do Cinema Francês e Lisbon Arab Film Festival



25ª edição da Festa do Cinema Francês começa dia 3, no São Jorge, em Lisboa, com “O Conde de Monte Cristo”, passando depois por 9 cidades portuguesas, exibindo mais de 50 filmes, incluindo 17 antestreias. Estão em cartaz

8 comédias; dramas como “A Vida Entre Nós”, do realizador Stéphane Brizé, ou “Indesejáveis”, de Ladj Ly, e não faltarão temas para refletir, bem como a retrospectiva da obra de Chris Marker na Cinemateca, já em novembro. Consulte toda a programação em www.festadocinemafrances.com.

Para além deste festival, sobejamente conhecido, destacamos também o Lisbon Arab Filme Festival. Numa era em que a compreensão cultural e a diversidade são mais cruciais do que nunca, realiza-se a primeira edição desta mostra, com os filmes mais recentes e destacados da região do Medio Oriente e Norte de África.

FESTA DO CINEMA FRANCÊS Entre 3 de outubro e 30 de novembro em várias cidades do país

LISBON ARAB FILME FESTIVAL Entre 1 e 5 de outubro na Culturgest, Lisboa

MOÇAMBIQUE

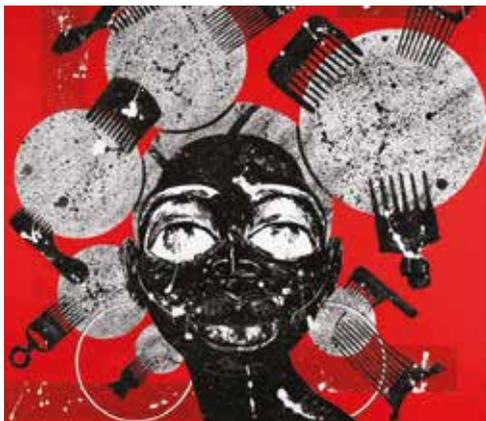
ARTES

A pente fino

Centro Cultural Franco-Moçambicano, Maputo

Filipe Branquinho apresenta uma exposição dividida em duas séries. A primeira é B(L)ACK, uma homenagem ao cabelo natural crespo, apresentada como postais de memórias. O artista moçambicano utiliza os seus desenhos para transformar os penteados tradicionais em símbolos carregados de significados culturais e históricos. A segunda série denomina-se IN GOLD WE TRUST e oferece uma crítica incisiva à ganância e corrupção que permeiam certos segmentos da sociedade. Branquinho utiliza a cédula do dólar como elemento central nos seus desenhos para explorar como o dinheiro domina e molda a realidade.

ATÉ 5 DE OUTUBRO



MÚSICA

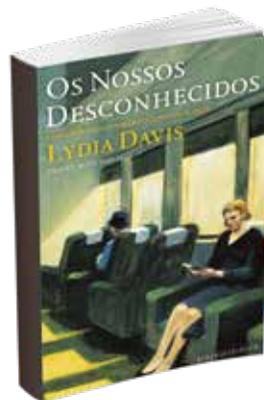


Quarteto Antonio Forcione Bagamoyo, Maputo

Com uma carreira de mais de quatro décadas e 21 álbuns de material original, Antonio Forcione é considerado um dos violonistas mais carismáticos e pouco convencionais do mundo. O quarteto que lidera, que mistura jazz, música espanhola, africana e brasileira, conta com Jenny Adejayan no violoncelo, Matheus Nova no baixo acústico e Jansen Santana na percussão. O Quarteto Antonio Forcione já se apresentou com alguns dos maiores nomes da música, incluindo Charlie Haden, Angelique Kidjo, Trilok Gurtu, Larry Coryell, Diego el Cigala e muitos mais.

DIA 21 DE OUTUBRO

PARA LER



Os Nossos Desconhecidos Lydia Davis

Nesta obra, as conversas ouvidas por acaso nem sempre são entendidas, uma carta registada é confundida com uma borboleta branca rara e alguns comentários murmurados revelam a verdade de um casamento. Sob a penetrante e transformadora observação de Lydia Davis, desconhecidos podem tornar-se família e familiares tornar-se desconhecidos. Lydia Davis é uma das mais originais e importantes escritoras norte-americanas. Os seus contos breves revelam uma enorme acuidade emocional, grande imaginação e um particular talento para observar pormenores e capturar a vida em alta velocidade.

Sob Céus Vermelhos Karoline Kan

Este é um relato não ficcional, na primeira pessoa, que espelha as múltiplas vertentes sociais e culturais da história moderna da China, através do olhar de uma millennial. Karoline Kan nasceu em 1989, como segunda filha - ainda durante a vigência da Política do Filho Único - numa China rural. Formou-se e conquistou a autonomia económica sem ter de se casar e fazendo o trabalho que escolheu: escrever para jornais de prestígio internacional. A autora conta histórias emocionantes que nos guiam ao interior da realidade da China atual com impressionantes digressões para o passado (político e familiar).



A

Geotecnia, que estuda o comportamento do solo e das rochas, é uma área de futuro, extremamente relevante para qualquer construção, e na Geotest é privilegiado o compromisso entre a qualidade, a segurança e a economia, na busca de soluções que assegurem a sustentabilidade e a satisfação dos clientes. O principal objetivo da empresa é a prestação de um serviço de excelência, assente na seriedade, competência e disponibilidade dos seus técnicos, complementada por uma elevada paixão pela Geotecnia e Geologia. Adquirida pelo Grupo Betar em dezembro de 2009, a Geotest encontra-se, atualmente, organizada em cinco áreas de atividade, com um portefólio bastante diversificado, que poderá consultar, em breve, no nosso novo site www.geotest.pt

Estudos e Projetos

Dispomos de uma equipa qualificada em Geologia e Engenharia Civil, com especialização em Geotecnia, habilitada a desenvolver estudos, projetos e assessoria na área da Geologia e Geotecnia, bem como efetuar o acompanhamento e assistência técnica em obra.



Laboratório e Controlo de Qualidade

O nosso laboratório é constituído por técnicos com larga experiência na caracterização de materiais terrosos e agregados, bem como na elaboração de estudos de composição e na caracterização de misturas betuminosas e de betão. Possuí equipamentos adequados à realização da maioria dos ensaios efetuados em obras geotécnicas e viárias, quer em laboratório, quer in situ.



Fundada em 1979, a Geotest tem respondido, ao longo do tempo, às diversas necessidades do mercado, aprofundando os conhecimentos adquiridos e apostando na inovação técnica e científica



Prospecção Geotécnica e Ambiental

Contamos com equipas experientes, lideradas por técnicos com formação

em Geologia ou Engenharia Geológica, que coordenam a realização de trabalhos de prospecção, ensaios in situ e colheita e conservação de amostras destinadas a ensaios em laboratório. São equipas igualmente experimentadas no desenvolvimento de trabalhos no âmbito da prospecção ambiental.

Instrumentação Geotécnica e Observação

As nossas equipas estão tecnicamente habilitadas a proceder no campo, em conjunto com o setor de prospecção, à instalação de diversos equipamentos de monitorização e à realização de campanhas de observação. Através da leitura de alvos e marcas topográficos, fissurómetros, tubos inclinométricos e piezométricos, extensómetros, células de carga, entre outros.



Fiscalização e Coordenação de Empreitadas

A integridade e experiência dos nossos técnicos, no controlo de obras geotécnicas, permitem-nos efetuar trabalhos isoladamente ou integrados em equipas multidisciplinares. Estamos totalmente aptos para a gestão e a coordenação de empreitadas ou o controlo de qualidade de execução, no âmbito da geotecnia, em várias áreas.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA



Laboratório e Controlo de Qualidade

Resumo do conteúdo da página de Laboratório e Controlo de Qualidade.



Sintra



Projetos



A Geotest tem participado na recuperação da Praça de Espanha, em Lisboa, desenvolvendo os estudos de diagnóstico, a elaboração do projeto, o controle de qualidade dos materiais e a execução dos trabalhos.



**Brevemente, o novo site da Geotest
em www.geotest.pt**